

Joaquim Aleixo de Souza, novo vice-reitor da UFV



O novo vice-reitor da UFV.

Joaquim Aleixo de Souza é o novo vice-reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ele foi nomeado pelo presidente Ernesto Geisel, através de um decreto assinado no dia 23 de fevereiro e publicado no «Diário Oficial» do dia 28. Engenheiro Agrônomo, diplomado em 1959, pela UFV, Joaquim Aleixo exerceu, aqui, durante oito anos, o cargo de secretário-executivo do Centro de Ensino de Extensão (CEE).

A posse do vice-reitor será realizada às 18h da próxima segunda-feira, dia 19 de março, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal. Para a solenidade de posse, o colendo Conselho Universitário da UFV está convidando autoridades, professores, estudantes, funcio-

nários e o povo, em geral.

Joaquim Aleixo nasceu em Coromandel, M.G. É casado com dona Girlene Amélia de Magalhães de Souza. Prestou serviços à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Estado do Espírito Santo. Pertence aos quadros da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater).

Dois anos depois de formado pela UFV, Joaquim Aleixo concluiu, aqui, o curso de pós-graduação, a nível de mestrado, em Economia Rural. Segundo o decreto de nomeação assinado pelo presidente da República, o mandato do vice-reitor terminará quatro meses depois do término do mandato do reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice.

UFV, grande fator de progresso

Fator de progresso é tudo aquilo que, direta ou indiretamente, contribui para a evolução de um povo, de um país, de um estado ou de uma região. A Universidade Federal de Viçosa (UFV) é, como Instituição cinquentenária, um grande e importante fator de progresso, não só da microrregião de Viçosa e do Estado de Minas Gerais, mas, em termos abrangentes, do País.

Como Universidade, dona de um grande Centro de Ciências Agrárias, a UFV vem dando ao País profissionais do mais alto nível, formados dentro das melhores técnicas de ensino, profissionais que, individualmente e no todo, constituem fatores de progresso para a nação. A prova incontestável dessa realidade é o nome que a UFV desfruta aqui e fora do País.

A microrregião de Viçosa vem, de há muito, usufruindo o prestígio da UFV (e também de seus dirigentes), e contando com os esforços das forças vivas da comunidade regional. Exemplo disso aconteceu domingo, quando o governador do Estado, Ozanam Coelho, inaugurou um trecho de 46 quilômetros da BR-120, que liga a cidade de Visconde do Rio Branco a Viçosa. Foi um domingo de festas.

Rodovia também é um fator de progresso. Ligadas, agora, por uma estrada asfaltada, Viçosa e Visconde do Rio Branco têm, hoje, muito mais condições de estreitar seu intercâmbio cultural e comercial. Quem ganha com isto é o povo — principalmente o de Visconde do Rio Branco — que a cada dia sente o calor da proximidade da UFV, irradiando a luz da cultura, o maior fator de progresso.

A importância dessa rodovia não se restringe apenas à região. Através dos muitos quilômetros da BR-120, Viçosa e Visconde do Rio Branco se aproximaram mais de Juiz de Fora, Rio e São Paulo. A transposição de fronteiras evidencia-se e, com ela, a possibilidade de um intercâmbio maior. Viçosa entra nessa relação fraterna com o seu maior patrimônio que, aliás, é de todo o País: a Universidade Federal de Viçosa.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11

Quinta-feira, 15 de março de 1979

N.º 572

Governador Ozanam Coelho inaugura estrada Visc. do Rio Branco-Viçosa

O governador Ozanam Coelho inaugurou, domingo, um trecho de 46 quilômetros da BR-120, que liga as cidades de Visconde do Rio Branco e Viçosa, numa solenidade realizada em palanque instalado na avenida Carlos Soares, em Visconde do Rio Branco. A inauguração foi efetivada às 11h30m, quando o governador de Minas chegou à cidade, procedente de Ubá, sua terra natal, onde inaugurou várias obras.

Ozanam Coelho estava acompanhado do diretor geral do DER de Minas, João Cataldo Pinto, do secretário do Interior e Justiça, Elias de Souza Carmo, dos deputados Bias Fortes e Roberto Luiz Soares e do cantor Sílvio Caldas, amigo particular do compositor ubaense Ary Barroso, cujo busto foi inaugurado numa praça pública de Ubá, pelo governador.

A cidade estava em festa. Ao longo da avenida Carlos Soares, viam-se faixas homenageando e agradecendo ao governador pela entrega da rodovia, um sonho do povo de Visconde do Rio Branco e de Viçosa, realizado 25 anos depois dos primeiros contatos para o asfaltamento. Ozanam Coelho foi recebido na cidade, ao som de Oh! Minas Gerais, executada pela Filarmônica de Visconde do Rio Branco.

Depois de cortar a fita simbólica, o governador foi saudado pelo prefeito de Visconde do

Rio Branco, Viçoso Camacho Lacerda. Entre outras coisas, o prefeito disse: «É, neste momento, com insigne honra para o povo riobranquense, o qual represento, que expressamos ao vosso governo, os nossos mais calorosos agradecimentos pelo muito que fez a nosso favor, neste vosso curto mandato».

Depois do prefeito falaram o deputado Roberto Luiz Soares e o diretor geral do DER, João Cataldo Pinto, nascido em Visconde do Rio Branco. O deputado Roberto Luiz exaltou a personalidade do governador e o diretor do DER, e disse que era «testemunha da tentativa de Ozanam, a respeito da construção da estrada, quando ele ainda era deputado estadual, há 25 anos». Depois o governador agradeceu as homenagens recebidas, dizendo que pretendia ser «um estradeiro, como JK o foi».

De Visconde do Rio Branco a comitiva do governador seguiu para o alto da Serra de São Geraldo, onde Ozanam Coelho descerrou a placa comemorativa da inauguração da rodovia. Lá, ele foi recebido pelo prefeito de Viçosa, César Sant'Anna Filho, pelo reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Paulo Mário del Giudice e outras autoridades. Em seguida, a comitiva do governador seguiu para Viçosa, onde houve várias manifestações de agradecimento ao governador Ozanam Coelho.



O corte da fita simbólica.

«Dia de Campo» no CEPET Livros da Imprensa pelo reembolso



Explicando os objetivos do «Dia de Campo».

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), Conselho de Extensão e os Departamentos de Fitotecnia e Solos, realizou, em Capi-nópolis, no dia dez passado, um «Dia de Campo» sobre Cultura de Algodão, Soja e Manejo de Solo.

Participaram do encontro, que teve como objetivo principal a difusão dos resultados das pesquisas realizadas pelo CEPET, técnicos da Emater-MG, Emater-GO, Agroceres, Epamig, agentes bancários, Engopa, Casemg, Copas, cooperativas, firmas particulares e agricultores.

As pesquisas apresentadas foram sobre Competição de Ervas Daninhas, Plantio em Faixas e Localização de Fertilizantes,

na Cultura do Algodão. Com relação à soja, foram mostrados os resultados dos trabalhos de melhoramento, práticas culturais e produção de sementes. Quanto ao manejo de solo, os técnicos e agricultores viram os resultados de um trabalho que se vem desenvolvendo, desde 1969, sobre preparo de solo e, ainda, práticas de Plantio Direto, Adubação Verde e Controle de Pragas.

O programa constou de: «Objetivos do Dia de Campo», apresentados pelos professores Osvaldir Martins e Antônio Luiz de Lima; «Algodão», professor Américo José da Silveira; «Pragas», professor Deland Chamdler; «Soja», professor Tuneo Sedyama e Múcio Silva Reis, e «Manejo de Solo», professor Telmo Carvalho Alves da Silva e Bayron Fernandes.



Uma aula sobre soja.

A Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa (UFV) continua recebendo pedidos para aquisição dos seus 16 principais livros. Pela ordem em que figuram na lista que vem sendo divulgada, os livros são: «Topografia-Planimetria», de José Aníbal Comastri, Cr\$ 170,00; «Desenho Arquitetônico», de Jafar Untar e Rolf Jentzsch, Cr\$ 32,00; «Introdução à Microfilmagem», de Jorge Poggi de Araújo, Cr\$ 30,50; «Feijoeiro-Comum (Cultura, Doenças e Melhoramento)» de Clibas Vieira Cr\$ 60,00.

E ainda: «Cultura do Feijão», de Clibas Vieira, Cr\$ 77,00; «Biology and Pathology of Macrophomina phaseolina», de Onkar D. Dhingra & James B. Sinclair, Cr\$ 84,00; «Cálculo Cinético em Reações Enzimáticas», de Walter Brune, Cr\$ 42,00; «Comercialização de Madeira da

Amazônia», de Antônio Alberto Alessandro de Barros, Cr\$ 38,50; «Sociologia Rural», de Edgard de Vasconcelos, Cr\$ 148,00; «Curso de Botânica (Introdução à Morfologia)», Chotaro Shimoya, Cr\$ 117,00.

E também: «Botânica-Organografia», de Waldomiro Nunes Vidal e Maria Rosária Rodrigues Vidal, Cr\$ 50,00; «Sol e Chuva... Casamento de Viúva», de Alice Inês Silva Merheb, Cr\$ 38,50; «Açúcar de Cana», de Jorge Leme Júnior e José Marcondes Borges, Cr\$ 164,00; «Viçosa Tradições e Folclore», de Maria do Carmo Tafuri Paniago, Cr\$... 78,00; «Ideologia e Raízes Sociais do Clero da Conjuração — Século XVIII — Minas Gerais», do cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, Cr\$ 45,00; e «Introdução ao Trabalho Científico», de Ralph Berry, Cr\$ 31,50.

Seleção para recrutar bombeiros

Até o dia 23 deste mês a Universidade Federal de Viçosa (UFV) estará recebendo inscrições para o preenchimento de 15 vagas de bombeiro. Se você tem no máximo 25 e no mínimo 19 anos completos, até a data do encerramento das inscrições, candidate-se ao exame de seleção que a UFV realizará.

É necessário, no entanto, que você tenha a 8.ª série do 1.º Grau completa. Deve estar munido de uma carta de apresentação do diretor da unidade a que pertença, duas fotografias 3 x 4 (isto, para servidores da UFV).

Para candidatos estranhos à UFV: ser brasileiro nato ou naturalizado, ter idade máxima de 25 e mínima de 19 anos, ter a 8.ª série do 1.º Grau, certificado de prestação ou isenção do Serviço Militar, apresentar atestado de conduta da polícia do local em que mora, extraído a partir de agosto de 1978, ter o título de eleitor com o visto da última eleição, apresentar dois retratos tamanho 3 x 4, apresentar comprovante de recolhimento da taxa de inscrição (Cr\$ 100,00) na conta 3.165-8, Banco do Brasil, agência Viçosa.

SIF promove seu primeiro seminário

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) promoverá, em Belo Horizonte, nos dias 19 e 20 de abril próximo, um seminário sobre fertilização e melhoramento florestal.

Será o primeiro seminário da SIF, que objetiva transmitir aos profissionais do setor florestal informações e experiências de técnicos de universidades e de empresas florestais, sobre os principais fatores envolvidos no aumento da produtividade das florestas.

Foram convidados, com participação já confirmada, os professores José Mário Braga, Braz

Vítor Defelipo e Arno Brune, da Universidade Federal de Viçosa; professor Winfried E. H. Blum, do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná/Cooperação Técnica Brasil-Alemanha Ocidental; engenheiro metalúrgico Maurício Barros, do Ministério das Minas e Energia; engenheiros florestais Edson Antônio Balloni, do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF); Edgard Campinhos Jr., da Aracruz Florestal S.A.; Fernando da Silva Vieira, da Florestas Rio Doce S.A. e Teotônio Francisco de Assis, da Florestal Ace-sita S.A.

Uma oficina eletro-eletrônica na UFV



Oficina de equipamentos eletro-eletrônicos.

Há cerca de um ano, o Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa (UFV) vem mantendo em funcionamento uma oficina de consertos de equipamentos eletro-eletrônicos, num trabalho de apoio à Prefeitura do «campus». A oficina conta com três técnicos em eletrônica, que fazem qualquer conserto de equipamentos eletro-eletrônicos.

A informação foi prestada pelo chefe do Departamento de Engenharia Agrícola, professor Tetuo Hara. Segundo ele, a oficina está instalada perto das unidades armazenadoras do Departamento de Engenharia Agrícola (silos) e seus serviços podem ser solicitados através do ramal 225. «Se for equipamento para ser le-

vado para diagnóstico — diz Tetuo Hara — os técnicos dirão quais as peças de reposição necessárias e as instalarão».

O professor diz que pouca gente no «campus» da UFV sabe da existência da oficina, que vem prestando «um serviço de utilidade pública». Agora, conforme afirmou, já não é mais necessário enviar equipamentos aos Estados Unidos ou São Paulo, para conserto. «Quem tiver estufas e aparelhos de medição, de modo geral, projetores de slides, retro-projetores e outros equipamentos, para conserto, basta fazer a solicitação». Além desse trabalho de reparo de equipamentos eletro-eletrônicos, os três técnicos da oficina constroem protótipos de equipamentos para pesquisas.

Estes, os «princípios de educação»

O professor de Fitopatologia, Onkar D. Dhingra, vai inaugurar, nas suas salas de aula, três posters com «os princípios de educação», traçados pelo pensador e filósofo indiano Sri Aurobindo, morto há quase dez anos. Dhingra afirma que, «pessoalmente, adoto os ensinamentos dessa filosofia, e espero que outros professores a adotem também».

1 — «O primeiro princípio de um ensinamento verdadeiro é que nada pode ser ensinado. O professor não é um mestre-de-obra, mas o ajudante, o guia. Sua tarefa é sugerir e não impor. Não procura treinar a mente do aluno, mas somente mostrar-lhe como aperfeiçoar seus instrumentos de conheci-

mento, ajudá-lo e encorajá-lo neste processo. Não lhe comunica o conhecimento, mas ajuda-o a adquiri-lo por si próprio. Não força o conhecimento interno, mas somente indica onde ele se encontra, e como habituá-lo a vir à superfície.

2 — «O segundo princípio é que a mente tem de ser ouvida em sua profundidade. A idéia de formar a criança no mesmo padrão do pai ou professor é uma bárbara e ignorante superstição. É o próprio indivíduo que deve ser induzido a uma expansão, de acordo com sua própria natureza».

3 — «O terceiro princípio de educação é partir do que está perto para o que está longe, do que é ao que deveria ser».

Rápidas

Curso de Ph.D.

Mais uma economista doméstica concluiu o curso de Ph.D. nos Estados Unidos: Maria de Lourdes Ferreira Garcia, que acaba de defender tese de Ph.D. na Universidade de Tucson (Arizona). Sua tese sobre Administração Escolar foi muito elogiada pela banca examinadora. A professora Maria de Lourdes já está de volta à Universidade Federal de Viçosa (UFV) para prosseguir suas atividades, que foram interrompidas em janeiro deste ano.

Microfilme

«Desenvolvimento de Sistemas Micrográficos Avançados» é o curso que o Cenadem — Centro Nacional de Desenvolvimento Micrográfico — promoverá, no período de 26 a 30 deste mês, no Salão de Convenções do Hotel Braxilton, em São Paulo, na rua Martins Fontes, 330. As inscrições podem ser dirigidas ao Cenadem, avenida São Luiz, 258, 15.º andar, conjunto 1505, São Paulo.

Embalagem I

Será realizada, de 19 a 23 de março, em São Paulo, a 8.ª Feira Internacional de Embalagem, Papel e Artes Gráficas. A metodologia: palestras, estudos de casos, 500 slides a cores comentados, filmes e apostilas para participantes. Inscrições na Celacade, Alameda Lorena, 541, Jardim Paulista, São Paulo.

Embalagem II

O Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV começou a ministrar, segunda-feira, um curso de «Tópicos sobre Embalagem de Alimentos», destinado a estudantes e professores. Termina no dia 16, atingindo a carga horária de 18 horas-aula. A coordenação é do professor Benjamim de Almeida Mendes, e as aulas estão sendo ministradas pelo professor Jean Bergerot Filho, da Alcan Alumínio do Brasil S.A.

Piscicultura

Termina amanhã, o curso de âmbito nacional sobre Piscicultura de Água Doce, que o Centro de Ensino de Extensão — CEE — e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais — Epamig — vêm realizando, com a participação da UFV. O curso teve início na segunda-feira da semana passada, dirigido a técnicos da Embrater, Emater, instituições e empresas nacionais ligadas ao setor pesqueiro.

Encontro



O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Paulo Mário del Giudice, encontrou-se com o governador Ozanam Coelho (foto), no alto da Serra de São Geraldo, domingo passado, oportunidade em que foi descerrada a placa comemorativa de entrega ao trânsito público da Rodovia BR-120, trecho Visconde do Rio Branco-Viçosa.

Programação de março da Assessoria Cultural da UFRV

A Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa elaborou um intenso e variado programa de atividades para este resto de mês, a partir de hoje, fechando a programação, às 21h do dia 29, com uma exposição de gravuras de Celina Mattar, no saguão do Departamento de Engenharia Florestal (DEF).

O programa será aberto às 20h de hoje, com uma apresentação do pianista João Carlos Assis Brasil, no auditório do DEF. Amanhã, será inaugurada a exposição de pintura de Hélio Siqueira, no saguão do DEF, às 21h. Dia 20, às 18h, o programa «Pro-Música Antiqua», no DEF.

O programa do dia 21, às 18h, também no DEF, será a apresentação do Projeto de Levantamento Cultural da Zona da Mata de Minas, por um grupo de estudantes da UFRV. No dia 22, às 19h, no auditório do DEF, será exibido o filme «A Queda», de Néelson Xavier, ganhador do Prêmio Urso de Prata do Festival de Berlim.

No dia 23, em local a ser anunciado, haverá um show com as mulatas do Rio de Janeiro. Dia 26, até o dia 31, será ministrado um curso de Educação Artística, sempre às 14h, no Centro de Ensino de Extensão (CEE). No dia 27, Música Folclórica, por Fernando Lélbeis, às 20h, no DEF. Dia 28, Conjunto de Música Rural, no DEF, às 18h. E no dia 29, Exposição de Gravuras de Celina Mattar.



Lima Duarte e Isabel Ribeiro, em «A Queda».

«A Queda», filme de Néelson Xavier

Néelson Xavier, produtor de «A Queda», resume o filme em poucas palavras: «Esta é uma fita feita, primeiro de tudo, com muita paixão. Paixão por buscar de novo o documento, a realidade viva, aquilo que não precisa nem de argumento, substantiva, que é só mostrar e se vê logo que está ali. As contradições no seu estágio mais agudo».

Do elenco de «A Queda» faz parte o próprio

Néelson Xavier, Lima Duarte, Isabel Ribeiro e Maria Silvia. Participação especial de Hugo Carvina, Paulo César Peréio, Carlos Eduardo Novais e Ronaldo Monteiro. A fita mostra a história do soldador José (Hugo Carvina), que cai do andaime onde trabalhava.

Moribundo, José é levado a um hospital pelos colegas e quem mais se preocupa com ele é Mário (Néelson Xavier), que revi-

ve no caminho e nos corredores do hospital as lembranças do tempo de caserna. José morre e já no velório começam os conflitos sociais: o operário não era registrado, e isso complica a empresa. Há uma tentativa de suborno da viúva de José, impedido por Mário. A viúva recusa o cheque, e não assina o documento em que eximia a empresa de culpa na morte do marido.

Mário luta até que o próprio advogado da viúva é subornado e aconselha-a assinar um acordo inteiramente desvantajoso. Ele fica desempregado, ameaçado de abandono pela família, rompendo-se o pequeno equilíbrio que havia em sua vida. Briga com a mulher, Laura (Isabel Ribeiro). Separa-se o casal. Mas tenta reencontrar-se, numa nova situação. O dia nasce.

Pintor Siqueira e seu ato criador

Os temas dos quadros de Siqueira variam entre figuras humanas, espigas, paisagens simplificadas de Ouro Preto e bananas com facas. Siqueira, segundo os críticos, «a cada momento de sua vida e sua pintura (porque ele não separa uma coisa da outra) registra, durante o ato criador, jogo de matéria e não matéria, descrevendo com rápidas pinceladas a contin-

gência do ser humano em sua caminhada».

A professora Marisa Trancoso Almeida, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fala assim de Siqueira: «Elementos do cotidiano, mulheres, frutas e até anjos barrocos... Tudo isto encanta Siqueira e ele está recriando em suas telas, ao mesmo tempo colorido e sólido, duas qualidades que hoje são a marca do

jovem pintor».

«Esta solidez e o colorido desta pintura, construída onde nada acontece ao acaso, Siqueira os consegue, graças ao seu talento de desenhista. Ele sabe ver o essencial, conhece a simplicidade. Se, no momento, ele exprime os valores pelos contornos, aqueles são sempre sublinhados por um desenho forte que os encerra, os fragmentos, e dão um

grande vigor à composição».

«Mas, como as nuances são estudadas, à luz exaltada pelo foco de tons frios e quentes, as texturas são ricas e habilmente exploradas. A sensibilidade, sua grande companheira, está presente. Forma, cor, atmosfera, Siqueira não trai o motivo em que se inspira. É um pintor em potencial».



Siqueira não separa a pintura da sua vida, registrando a contingência do ser humano.